



ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIFICULDADES DE IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS NAS ESCOLAS PARTICULARES NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI

José Gilmar da Silva Lima; Géssika Cecília Carvalho

FCU-UNIFUTURO, Universidade Estadual da Paraíba

gilmarlima10@hotmail.com; gessikacecilia@hotmail.com

Resumo do artigo: Este artigo tem como objetivo principal identificar os desafios e atuações dos docentes na identificação e cuidados dos portadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) em escolas particulares de Teresina-PI em 2016. Teve como objetivos específicos: Investigar as dificuldades manifestadas pelos docentes em identificar os portadores de AH/SD; Verificar as atitudes dos docentes no trabalho com os portadores de AH/SD; Identificar os recursos disponíveis para o cuidado com os alunos portadores de AH/SD nas dependências da escola; Conhecer a metodologia aplicada pela escola na execução do currículo para os alunos portadores de AH/SD. Para tal, foram aplicados questionários com nove professores em duas escolas do Ensino Fundamental da rede privada, localizadas no centro da cidade de Teresina. Os resultados indicaram que a maior parte das entrevistadas nunca identificou um(a) aluno(a) como portador(a) de AH/SD, porém se sentem capacitadas para tal. Quase todas nunca participaram de capacitação sobre o tema, mas têm clareza nas respostas quando questionadas qual o entendimento que têm sobre o assunto. Além disso, demonstram sensibilidade sobre o papel da escola frente às AH/SD, embora percebam que a escola não têm estrutura e adequação para isso.

Palavras-chave: Altas Habilidades. Superdotação. Dificuldades. Práticas docentes.

1 INTRODUÇÃO

Uma educação democrática deve levar em consideração a diversidade, ou seja, deve contemplar as diferenças individuais e oferecer experiências de aprendizagem conforme as habilidades, interesses e potencialidades dos alunos. É necessário o aprofundamento das práticas de sala de aula comum e do Atendimento Educacional Especializado – AEE, destacando a inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD, buscando conhecer para melhor diferenciar.

A ideia atual sobre os procedimentos de reconhecimento do aluno com AH/SD ultrapassa a barreira do tradicionalismo, que busca justificar o fato apenas por traços gênicos da inteligência e considerava a alta habilidade como foco de estímulo e treino constante de memorização. Com uma acentuada articulação entre a modalidade de educação especial e educação comum, onde serão desenvolvidas as condições essenciais para que os alunos



enquadrados nessa modalidade de ensino desenvolvam suas habilidades, dando a eles condições de participar e aprender ao longo do processo, garantindo seus estudos posteriores em áreas diversas de interesse próprio e da sociedade, sendo constituído um cidadão capacitado no mercado de trabalho.

Várias são as razões para justificar a necessidade de uma atenção diferenciada ao superdotado. Uma delas é por ser o potencial superior um dos recursos naturais mais preciosos, responsável pelas contribuições mais significativas ao desenvolvimento de uma civilização. Com relação a este aspecto, Alencar (1992) lembra, por exemplo, que, quando se retorna à História e se buscam os pilares das grandes civilizações, as contribuições artísticas, filosóficas e científicas, frutos da inteligência, talento e criatividade de alguns indivíduos ou grupos de indivíduos, são apontadas ou enaltecidas. Propiciar condições que permitam a ela expressar seus interesses e desenvolver possíveis talentos deveria ser o ponto de partida de uma educação diferenciada.

A escola é um espaço no qual acontecem as vivências que resultam em aprendizados necessários à capacitação, evolução e convivência. O pedagogo é o profissional que poderá orientar esse processo buscando alternativas para que ele seja um sucesso. A escola inclusiva depende do trabalho desses profissionais para orientar e capacitar professores, servindo de elo entre escola, família, profissionais especializados e órgãos estatais de educação.

Sem esquecer de que todas as crianças apresentam potencialidades e possuem capacidade de se desenvolver. É fundamental que o profissional que atua com pessoas com necessidades especiais valorize as conquistas dessas crianças e não pontue o que elas não conseguem realizar.

Alunos com AH/SD não encontram dificuldades na realização de matrícula na escola comum, uma vez que raramente estão presentes no ato da matrícula para ser observado seu comportamento e passar pelo crivo psicológico da escola, sendo que nos testes de admissão conseguem êxito facilmente. O fato problemático é que muitos deles passam despercebidos entre os demais alunos ao decorrer do processo. Esses alunos, por não estarem enquadrados nos padrões tradicionais de ensino, são facilmente confundidos com crianças com distúrbios de aprendizagem ou hiperativas, levando-nos a compreender a fragilidade dos profissionais em identificar precisamente os referidos casos. Uma atualização no currículo acadêmico seria



um grande passo para o preparo dos profissionais ainda na graduação, sendo submetido a estágios com alunos portadores de AH/SD, aprendendo a identificar e ajudando esses alunos a desenvolver de forma correta e oportuna suas habilidades, potencializando seu aprendizado. Outra maneira seria a capacitação de um grupo de docentes que se dedicasse a desenvolver o processo repetitivo do aprendizado e identificação, bem como de ajudar os alunos em questão. Uma vez identificados, devem ser atendidos em salas regulares podendo receber atenção diferenciada, elevando suas habilidades, assegurando currículo, métodos, técnicas e recursos educativos para atender suas necessidades.

Este trabalho justifica-se pela sua contribuição para a identificação dos alunos com altas habilidades/superdotados, determinando a origem, a natureza, as características destas crianças. Sabendo quem são as crianças com altas habilidades, onde estão e quais são suas verdadeiras necessidades para, então, sim formular as medidas necessárias para que a escola melhor recepcione e trabalhe com essas crianças.

Objetivou, assim, identificar os desafios e atuações dos docentes na identificação e cuidados dos portadores de AH/SD em escolas particulares de Teresina-PI em 2016. Teve como objetivos específicos: Investigar as dificuldades manifestadas pelos docentes em identificar os portadores de AH/SD; Verificar as atitudes dos docentes no trabalho com os portadores de AH/SD; Identificar os recursos disponíveis para o cuidado com os alunos portadores de AH/SD nas dependências da escola; Conhecer a metodologia aplicada pela escola na execução do currículo para os alunos portadores de AH/SD.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em duas escolas do Ensino Fundamental da rede privada, localizadas no centro da cidade de Teresina, no estado do Piauí. Foi utilizada como técnica de coleta de dados o questionário com perguntas abertas e fechadas na realização da pesquisa de campo, questionário este aplicado a nove professores. Para Real e Parker (2000, p.39), a construção adequada de questionários é uma forma de arte altamente desenvolvida na prática da pesquisa científica.



3 RESULTADOS

No total foram aplicados nove questionários e todas as informantes são do sexo feminino. Destas, quatro têm idade entre 20 e 30 anos; três entre 30 e 40 anos; duas delas têm entre 40 a 55 anos. As áreas de formação das pessoas abordadas são bastante distintas, porém as graduações são todas em Licenciatura (3 em Pedagogia, 1 em Letras/Inglês, 1 em Letras/Português, 1 em Letras/Espanhol, 1 em História, 1 em Educação Artística). No que se refere à pós-graduação, as áreas se concentram em Educação, Educação Especial, Psicopedagogia, Língua Portuguesa e Docência em Ensino Superior.

Questionadas se já identificaram alguma vez um(a) aluno(a) como portador(a) de AH/SD, a maior parte delas informou que nunca identificou (6) e duas afirmaram que 2 vezes ou mais. Dessa forma, também se disseram em sua maioria capacitadas para identificar um(a) aluno(a) como portador(a) de AH/SD (5 delas). Das quatro informantes que não se consideram capazes de realizar a identificação, duas afirmaram que o diagnóstico deve ser de um especialista e duas justificaram que não têm formação e conhecimentos adequados, necessitando, assim, de capacitação.

Quando perguntadas se já fizeram algum curso ou participaram de alguma capacitação para identificar e ou trabalhar com um(a) aluno(a) portador(a) de AH/SD, apenas uma delas respondeu de forma afirmativa, informando que se deu através de minicurso e na especialização.

Nessa perspectiva, questionadas sobre qual entendimento tinham sobre AH/SD, as respostas se concentraram nos seguintes aspectos: que são pessoas capazes de realizar algo sem encontrar dificuldades; que se destacam e têm um interesse acima do esperado; que compreendem independente da escola; que possuem QI elevado, uma inteligência maior que o normal; que aprendem rápido e pensam de forma incomum. Tais conhecimentos se deram, segundo as informantes, através de palestras e da leitura de artigos e reportagens.

No que concerne ao papel da escola frente às AH/SD, as respondentes acreditam que deve ser de encaminhamento para atendimento especializado, de apoio e esclarecimento à família, de estímulo a conteúdos e habilidades específicas para tais alunos, de capacitação e formação de professores, e apenas uma sinalizou que não é assunto da escola.

No entanto, apesar de muitas responsabilizarem também a escola pelo reconhecimento e trabalho diferenciado com portadores de AH/SD, todas as informantes afirmaram que a escola



não está adequada para tal. Isso se deve, segundo as mesmas, à falta de formação ou capacitação sobre o que é e como trabalhar com portadores de AH/SD, à falta de suporte durante as aulas, à falta de atividades específicas para desenvolver o potencial de tais alunos e à falta de profissionais especializados.

4 DISCUSSÃO

É importante rever alguns aspectos relevantes trazidos pelo Plano Nacional de Educação (Lei 10.172) e pela Resolução n.º02/2001 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que deverão ser referendados pelos Estados e Municípios de todo o País. A Resolução número 04, de 2 de outubro de 2009, que delibera sobre AEE(Atendimento Educacional Especializado), salas de recursos multifuncionais que prometem, se cumpridos, jogar uma nova luz sobre o atendimento aos alunos com altas habilidades. Em seu artigo 4.º, III – alunos com altas habilidades/ superdotados: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isolados ou combinados: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade. Em seu art. 7º – Os alunos com altas habilidades/ superdotados terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/ superdotados e com as instituições de Ensino Superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes.

A Lei de Diretrizes e Bases nº 5692/71, no Art. 9º, refere-se à modalidade de educação especial no seguinte termo:

Art.9º Os alunos que apresentam deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação. (BRASIL, 1971, p.1114).

A inclusão transborda no imaginário daqueles que não a conhecem a fundo, deixando a desejar no real acontecimento dos fatos onde alunos podem estar sentindo-se em um mundo que eles mesmos julgam injusto e sem aproveitamento por estar à frente dos demais,

raciocinando e verificando o aprendizado de modo avançado, mas sem conseguir pôr em prática.

A concepção de inclusão vai além da permanência física do aluno na escola, abrangendo a aceitação das diferenças e providenciando meios que garantam a sua permanência com qualidade em sua aprendizagem. Essa concepção rompe paradigmas instituídos, e promove o desenvolvimento do potencial de todos os alunos, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades. Tal abordagem impõe transformações importantes no funcionamento do sistema educacional, uma vez que a escola inclusiva deve estar aberta para criar condições educacionais para todos os alunos, e não, somente, para aqueles com necessidades educacionais especiais (RIO GRANDE DO SUL, 2002, p. 176).

É notório que os estímulos oferecidos pelo ambiente no contexto cotidiano e as experiências vividas por esses alunos, tanto fora como dentro da escola, os ajuda a reconhecer suas potencialidades enfatizando a valorização social nas demonstrações de satisfação com as conquistas conseguidas pela criança no contexto educacional da escola, da família e da sociedade em geral.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 faz uso da palavra superdotado para garantir um ensino diferenciado para esses alunos. Enquanto as diretrizes postuladas pela Secretaria de Educação Especial do MEC, em 1995, sugeriram a utilização do termo altas habilidades e atribuíram seis áreas gerais de habilidades para caracterizar esses alunos. Dentre elas: capacidade intelectual; aptidão acadêmica; pensamento produtivo; capacidade de liderança; talentos artísticos e capacidade psicomotora.

O potencial genético é um importante fator que irá definir o desenvolvimento da inteligência e também o surgimento de AH/SD. Consideram-se crianças portadoras as que apresentam notável desempenho e/ou elevado desenvolvimento de suas potencializadas.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que se refere às Diretrizes e Bases da Educação Nacional, determina:

Art. 9º IV-A-- estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, diretrizes e procedimentos para identificação, cadastramento e atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação;



Art. 59-A. O poder público deverá instituir cadastro nacional de alunos com altas habilidades ou superdotação matriculados na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado.

Parágrafo único. A identificação precoce de alunos com altas habilidades ou superdotação, os critérios e procedimentos para inclusão no cadastro referido no **caput** deste artigo, as entidades responsáveis pelo cadastramento, os mecanismos de acesso aos dados do cadastro e as políticas de desenvolvimento das potencialidades do alunado de que trata o **caput** serão definidos em regulamento. (BRASIL, 1996, p. 53-54).

A referida proposta político-educacional efetiva como público da educação especial alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e AH/SD. Determina que devam ser disponibilizados serviços e recursos para a participação e aprendizagem escolar ofertado ao atendimento educacional especializado, de forma complementar ou suplementar ao ensino regular no contra turno em salas de AEE. Conforme o valor dado pelo contexto da lei, o aluno pode ser motivado ou não a apresentar sua habilidade.

A sociedade é vista, hoje, como um todo indivisível e dinâmico, que não é composto por partes, mas que, para se constituir, contém em si todos os seres humanos, cada um com suas diferenças e individualidades, considerando as condições que eles têm para ser e existir, interconectados e inter-relacionados em uma grande teia. (ULBRA, 2009, p. 8)

No caso das manifestações das AH/SD, assume especial importância o contexto no qual se dá a aprendizagem, uma vez que este pode ser um fator facilitador das manifestações de potencialidades cuja situação pode depender da valorização social de determinados tipos de conhecimento, sendo reconhecido pela sociedade.

Os docentes justificam a dificuldade de identificar os alunos portadores de AH/SD por não ter visto ou estudado durante sua graduação uma disciplina que fosse ministrada com esse objetivo ou que incentivasse o estudo ao tema. É afirmado também pelos profissionais da educação que já tem capacitação para os devidos cuidados, identificação através de observação e testes direcionados.



Os alunos com altas habilidades/superdotação são aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes; também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 13).

Muitos são os autores que conceituam os termos altas habilidades/superdotação, explicando cada um ao seu modo de ver e entender, sempre abrindo portas ao raciocínio lógico, aprofundando cada vez mais o entendimento, fomentando o saber. Dentre esses autores destacamos as seguintes visões conceituais de Gallagher (1979), que chama a atenção para o fato de que o conceito de superdotação está ligado à cultura. Para muitos professores os alunos superdotados fazem o melhor trabalho na sala de aula, participam avidamente das atividades de classe e completam as tarefas com presteza. Outros reconhecem alto nível em estudantes que demonstram profundidade de pensamento e sensibilidade por suas observações e pelo tipo de perguntas que fazem. Poucos percebem o fomentador de discórdias e o não conformista como possível aluno superdotado. Para Clark (1998), a superdotação é um conceito de fundo biológico que serve como rótulo para alto nível de inteligência e indica desenvolvimento acelerado das funções do cérebro, o qual pode ser expresso através de habilidades de alto nível.

Os inteligentes são conhecidos popularmente como gênios por apresentar alguma habilidade que viera a descobrir e potencializar com estímulos corretos e oportunos. A cultura familiar, o meio e principalmente a condição genética, oportunizam o sujeito ao desenvolvimento, sendo ele apenas inteligente ou portador de AH/SD. Gardner (2000, p. 47) adverte que a inteligência compreende “[...] um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura”. Assim, pluralizou e expandiu o termo inteligência, propondo a Teoria das Inteligências Múltiplas. Sternberg (2000, p. 46) define a inteligência humana de acordo com sua Teoria Triárquica, destacando a capacidade analítica, criativa e prática como aspectos que estão relacionados com o mundo interno da pessoa, com a experiência e com o mundo externo.



É importante deixar claro que o Atendimento Educacional Especializado tem atividades diferenciadas da sala comum, não é um reforço escolar, o educador da sala de aula não faz parte do quadro da Educação especial, mas do ensino comum. Sendo assim, é necessário, antes de tudo, ser capacitado para reconhecer um aluno da educação especial e tornar reais os requisitos para que a escola seja verdadeiramente inclusiva e não excludente.

5 CONCLUSÃO

Objetivando identificar os desafios e atuações dos docentes na identificação e cuidados dos portadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) em escolas particulares de Teresina-PI em 2016, percebeu-se que a maior parte das entrevistadas nunca identificou um(a) aluno(a) como portador(a) de AH/SD, porém se sentem capacitadas para tal.

Convém destacar que algumas informantes ressaltaram que não se consideram capazes de realizar a identificação, justificando que o diagnóstico deve ser de um especialista ou que não têm formação e conhecimentos adequados, necessitando, assim, de capacitação.

Quase todas nunca participaram de capacitação sobre o tema, mas têm clareza nas respostas quando questionadas qual o entendimento que têm sobre o assunto. Tais respostas estão em consonância com as diretrizes brasileiras, que ressaltam os alunos com AH/SD com elevado potencial em áreas como artes, psicomotricidade, intelectual, acadêmica, liderança; e ainda que estes possuem criatividade, aprendizagem e capacidade de realização de tarefas acima da média.

Por fim, as informantes demonstram sensibilidade sobre o papel da escola frente às AH/SD, embora percebam que a escola não têm estrutura e adequação para isso. Acreditam que a escola deve encaminhar para atendimento especializado, apoiar e esclarecer à família, estimular a conteúdos e habilidades específicas para tais alunos, capacitar e formar professores. Ou seja, a concepção de inclusão vai além da permanência física do aluno na escola, abrangendo a aceitação das diferenças e providenciando meios que garantam a sua permanência com qualidade em sua aprendizagem.

No entanto, apesar de muitas responsabilizarem também a escola pelo reconhecimento e trabalho diferenciado com portadores de AH/SD, todas as informantes afirmaram que a escola não está adequada para tal. Isso se deve a fatores como falta de formação ou capacitação sobre o que é e como trabalhar com portadores de AH/SD, não ter suporte durante as aulas, necessidade de atividades específicas para desenvolver o potencial dos alunos e ainda a falta de profissionais especializados.



REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. A identificação e o atendimento ao superdotado. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 12, n. 1, Brasília, 1992.
- BOGDAN, Roberto C., BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria dos métodos**. Porto: Porto Editora, 1982.
- BRASIL. **Lei N° 5.692, de 11 de Agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2° graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, p.1114.
- BRASIL. **Lei N° 9.394, de 11 de Dezembro de 1996**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2° graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília. p 53 e 54.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.
- BRASIL. **Resolução 196/96 de 10 de outubro de 1996**. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde, Brasília, DF, 10 de out. de 1996.
- BRASIL. **Lei nº 10172, de 09 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 2001.
- CENCI, Ângelo Vitório. **O que é ética? Elementos em torno de uma ética geral**. Passo Fundo: ed. Do Autor, 2000.
- CLARK, Bárbara. **Otimização do aprendizado: identificação, planejamento e recursos para jovens superdotados e talentosos**, Anais do Congresso Internacional sobre Superdotação, Brasil: Brasília, 1998.
- FEAK, C. B. **Academic writing for graduate students**. Ann Arbor, MI: The University of Michigan Press, 2004.
- GALLAGHER, James J. **Issues in education for the gifted** in The gifted and Talented: their education and development, Universidade de Chicago, Illinois, 1979.
- GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas – Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GODOY, A . S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 29, mai/jun, 1995.
- GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa: Esta É a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, maio-ago. 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2012.

REAL, L.; PARKER, R. A. **Metodologia de pesquisa**: do planejamento à execução. Tradução de Nivaldo Montingelli Jr. São Paulo: Pioneira, 2000.

RIO GRANDE DO SUL. **Conselho Estadual de Educação. Comissão Especial de Educação Especial**. Orienta a implementação das normas que regulamentam a Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino e complementa a regulamentação quanto à oferta da modalidade de Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 6 de janeiro de 2002.

STERNBERG, Robert L. **Inteligência de sucesso: Uma visão Ampla de quem é mais inteligente na escola e na vida**. Entrevista Exclusiva, Bogotá: Instituto Alberto Merani. 01 fev. 2000.

SWALES, John M. **Genre analysis**: English in academic and researching settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

ULBRA - Universidade Luterana do Brasil. **Educação Inclusiva**, Curitiba: Equipes, 2009.



